

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VII – Lei de sociedade

Item 1. Necessidade da vida social

768. Procurando a sociedade, não fará o homem mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento algum providencial objetivo de ordem mais geral?

R. “O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contacto com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola.”

Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0768).

Livro 16

Capítulo 768 – Procurando a sociedade

0768/ LE

O homem procura a sociedade por instinto, por inteligência e pela própria intuição, pois é nela que ele evolui. Não tendo todos os dons desenvolvidos, a alma precisa de viver em relação com muitas das suas irmãs para se completar. O que não encontra em uma, acha em outra, e desta forma é capaz de viver bem melhor. Todavia, ela, isolada, sofre muitas restrições; é a mesma coisa que um doente não querer companhia, detestar médicos e remédio.

A mulher ou o homem pode recusar a vida em família e os filhos? Sem lar eles podem se perder, não encontrando meios para o devido aprendizado. O progresso dos homens depende do conjunto nos quais podem trocar experiências. Deus já os fez assim, visando entre todos a fraternidade e o amor.

Ninguém pode viver só, pois o Senhor não nos criou para vivermos sozinhos, entrementes, para que isso aconteça, necessário se faz que nos eduquemos, na obediência às leis naturais. Como vivermos juntos, discutindo, brigando e ofendendo uns aos outros?

As guerras são produto das incompreensões. Quando os homens compreenderem a missão de Jesus e seguirem Seus preceitos, as guerras e a discórdia em todo mundo desaparecerão por completo e aí passarão a sentir o perfume do paraíso prometido, onde a felicidade é uma realidade.

A lei de união não é somente para os homens, é para tudo. Os semelhantes se juntam; os próprios pensamentos dos homens se reúnem, por sintonia. São massas fluídicas que se congregam por peso, por vibrações magnéticas, por junções atômicas, uns buscando aos da mesma estirpe e, nesse aconchego, são estudados pelos engenheiros siderais, sobre onde podem ser usados. Na lavoura imensa da Terra, nada se perde. Os próprios pensamentos inferiores são desviados em parte para um campo magnético que circula a Terra e dali, depois das devidas modificações, são usados para muitos trabalhos. As viagens das formaspensamentos na atmosfera da Terra são imensuráveis, procurando companhias idênticas para se ajustarem.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

A sintonia é até de nações para nações. Eis porque o Cristo nos ensinou que devemos amar, nos levando para todas as virtudes nascidas do amor; foi para mudar também as formas de pensamentos, criando, assim, um clima de paz na face da Terra.

Vamos ver o que Lucas anotou, no capítulo dois, versículo dezenove:

Maria, porém, guardava todas essas palavras, meditando-as no coração.

As palavras que vieram dos céus pelos ministros de Deus, chegaram aos ouvidos de Maria, e ela, sentindo a verdade, guardou-as no coração. É o que devemos fazer, ao escutarmos as palavras do Evangelho e as mensagens dos benfeitores da espiritualidade maior. O mundo espiritual derrama em todos os corações o amor, falando de modo que se pode vivê-lo, dando sinal de fé na propagação do bem.

Homem nenhum possui faculdades completas de tudo saber sem o concurso dos outros. Os completistas não vivem na área em que a maior parte dos homens habita, e mesmo esses, vivem juntos, por amor à grande causa de viver melhor.

Agrada-nos saber que Deus está sempre presente em nossos corações, nos ajudando e nos intuindo para a felicidade eterna.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 768 – Procurando a sociedade.

– (questão 0768, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.